

Provando o excelente II

SÉRIE: O SEGREDO DA ALEGRIA

INTRODUÇÃO

Relembrar

Neste estudo, vamos continuar no texto usado no estudo anterior:

Esta é a minha oração: que o amor de vocês aumente cada vez mais em conhecimento e em toda percepção, para discernirem o que é melhor, a fim de serem puros e irrepreensíveis até o dia de Cristo, cheios de fruto de justiça, o qual vem por meio de Jesus Cristo, para a glória e louvor de Deus (Fp 1.9-11).

Gaste um tempo em oração:

Pai bondoso, te peço que neste momento eu atente para a Tua Palavra e perceba o que o Senhor quer fazer em minha vida. Em nome de Jesus, amém.

Vimos, no estudo anterior, que este texto nos fala de uma vida que precisa ter propósitos. Paulo tem uma oração básica, que visa a alcançar um objetivo. Neste texto, observamos que há quatro estágios indicados por Paulo para alcançarmos o objetivo proposto.

O primeiro estágio é o único motivo pelo qual Paulo ora, pois ele não gasta tempo orando por dinheiro, emprego ou saúde, mas ora para que o amor dos filipenses cada dia aumente mais em conhecimento e em percepção. Isso significa amar conhecendo o caráter de Deus. Na medida em que O conheço, descubro os seus recursos, as suas propostas e aprendo como e quando devo amar.

Quando amamos de acordo com o caráter de Deus, entramos no segundo estágio: provar as coisas excelentes, conforme Paulo afirma na seqüência do verso 9, é a idéia de escolher o melhor entre o que é bom. A idéia do texto é que quando tenho em mente um paradigma novo, o paradigma de Deus, como nova maneira de vida, descubro uma maneira melhor para me relacionar com pessoas à minha volta, inclusive com aquelas que me hostilizam, ou não são tão agradáveis.

Há, porém, outro estágio que vamos abordar neste estudo agora:

Para discernirem o que é melhor o que é melhor, a fim de serem puros e irrepreensíveis até o dia de Cristo (Fp 1.10).

Em algumas traduções, a palavra *puros* vem traduzida como *sinceros*, que creio seja a mais apropriada para tradução aqui, pois ao pé d letra, a palavra grega empregada neste verso quer dizer: *provado pelo sol*.

Havia uma prática comum entre as pessoas que compravam vasos na Grécia antiga – elas testavam o vaso expondo-o ao sol para conferirem sua integridade, pois era comum entre os artesãos fazedores de vasos, colocar cera para tapar ou disfarçar rachaduras existentes nos vasos produzidos. Os lugares no vaso que estivessem com cera, na hora da exposição ao sol eram evidenciadas, mostrando que tal vaso estava “maquiado”.

Os romanos, na antigüidade, também usavam a prática de colocar cera nas estátuas que esculpam e derramavam pó de pedra por cima. Os compradores avaliavam a autenticidade daquelas estátuas pondo fogo nelas, pois onde havia cera era derretida pelo fogo.

Deus planeja para nós, que cheguemos a uma condição de autenticidade. É comum ouvirmos pessoas afirmando:

- Ah, eu sou uma pessoa autêntica... Tudo que tiver para falar, eu falo mesmo.

Não sei exatamente o que você pensa sobre ser autêntico, mas é possível que se pensa assim, você é um mal educado, ou destemperado, e não autêntico. Ser autêntico significa ser genuíno. Na condição de filhos de Deus, Ele quer nos ver tendo o caráter dele reproduzido em nós. Quer que nos afastemos de uma vida de

hipocrisia. Em que temos um estilo de vida dentro da igreja e outro no mundo, outro em casa. Isso não é autenticidade.

Deus quer que sejamos como Ele quer em qualquer lugar e a qualquer tempo. Isso é autenticidade.

Paulo quer nos mostrar que enquanto estamos crescendo em amor, percepção e conhecimento do caráter de Deus, ganhamos recursos para viver num mesmo estilo de vida em qualquer lugar.

Vamos pensar mais especificamente sobre um pecado que, eu diria, em termos sociais é o mais grave que conheço. A nossa sociedade como cada sociedade elege os piores pecados. De certo modo, o adultério, em nossa sociedade é extremamente rejeitado e acusado. Mas, não tenho dúvidas de que fofoca é pior do que o adultério, no contexto de uma sociedade. Não estou defendendo o adultério, mas com certeza, fazer comentários negativos sobre uma pessoa, quando ela não está presente é desonestidade e falta de amor. Se você tem sido cúmplice de ouvir algumas pessoas falarem mal de outras, lembre-se:

Quando você sair do ambiente, será o próximo a ser descascado, é de você que vão falar.

Se alguém não ouve o que Deus ordena sobre não fazer maledicência, sendo uma pessoa na frente e atrás outra, não se iluda, essa não é uma pessoa confiável.

O avo de Deus é reproduzir em nós a autenticidade e o verdadeiro caráter de Deus em nós.

A outra palavra empregada por Paulo no texto é: *irrepreensíveis*. Essa palavra só aparece mais duas vezes no Novo Testamento. A primeira é na carta aos coríntios:

Não se tornem motivo de tropeço nem para judeus, nem para gregos, nem para a igreja de Deus (1 Co 10.32).

A idéia aqui é que por sermos repreensíveis, levemos outras pessoas a tropeçarem, ou seja, alguma conduta, fala ou atitude, faz com que outras pessoas se desencorajem na fé.

Sua vida pode desencorajar as pessoas, à sua volta, a se aproximarem de Deus. Acompanhe o que acontece com Paulo:

Por isso procuro sempre conservar minha consciência limpa diante de Deus e dos homens (At 24.16).

A idéia aqui é de ter uma consciência irrepreensível.

Consciência limpa pode ser um bom sinal ou um mal sinal. Um dos criminosos mais famosos dos Estados Unidos era extremamente procurado pela polícia. Certa ocasião foi encontrado na casa de sua namorada, e no meio de um tiroteio ele morreu.

Antes morrer, no chão, atrás de uma poltrona ele escreveu um bilhete:

Por trás dessa minha aparência fria tem um coração bondoso, incapaz de fazer o mal para quem quer que seja.

Entretanto, quando estava à caminho da casa da namorada, um policial parou o seu carro e lhe pediu os documentos. Ele pegou o revólver e o descarregou no policial. Ele estava com a consciência limpa...? Era incapaz de fazer mal a quem quer que fosse...?

Consciência limpa também pode ser um sinal de consciência cauterizada que não percebe seus erros. Uma consciência limpa e boa é aquela que sempre faz o exercício de perceber que o que fizemos de errado contra o irmão, seu filho, sua esposa, seu marido ou seus pais é pecado e precisa ser tratado. O que fazemos de errado contra o Senhor é pecado e precisa ser tratado. Se você não cuidar de sua consciência com cuidado, provará de duas conseqüência em sua vida.

Observe:

O objetivo deste mandamento é o amor que procede de um coração puro, de uma boa consciência (1 Tm 1.5).

O que Paulo está dizendo é que o amor é como um rio, nutrido por várias fontes, e uma dessas fontes é uma boa consciência. Se você desprezar sua boa consciência, o que acontecerá é que o rio do amor ficará contaminado.

Tenho ouvido, não poucas vezes, maridos e esposas reclamarem:

- Eu não amo mais meu marido...

ou:

- Eu não amo mais minha esposa...

Como é que esse sentimento começa? Na medida que cometemos uma ofensa aqui e outra ali um contra o outro, sem percebermos, nosso coração vai se endurecendo e gradativamente comprometemos nossa condição de amar.

Se por conta do amor, não cuidamos de não ofender as pessoas, ou não cuidamos de tratar das ofensas já feitas, Deus afirma:

- Você perderá sua capacidade de amar!

Volte ao livro que lemos e continue a observar:

Mantendo a fé e a boa consciência, porque alguns, tendo-a rejeitado, naufragaram na fé (1 Tm 1.19).

Uma consciência não tratada adequadamente produz naufrágio na fé. Lembro-me que anos atrás, um homem me procurou com a seguinte colocação:

- Não sei porque, mas minha fé está acabando...

Na minha pouca experiência, naquele tempo, não me permitiu perceber o que estava acontecendo. Continuamos a conversa e ele falou sobre sua atividade profissional: trabalhava num órgão de inteligência do governo. Para fazer seu serviço, a marca da sua vida era a desonestidade, falsidade e a mentira. Ele tinha identidades falsas, placas de carro frias, toda apresentação pessoal que fazia era com um nome falso, todo telefonema que dava era no nome de uma pessoa que não existia. Não foi difícil perceber que ele estava naufragando na fé por não ter parado e considerado a sua consciência. Perguntei-lhe:

- Esse estilo de vida não te dói na consciência?

- No passado, sim. Agora, não mais...

Ele cauterizou sua consciência e ganhou um rombo no casco do navio de sua fé e agora estava afundando.

No terceiro estágio, a intenção de Deus é que sejamos autênticos filhos de Deus. Precisamos ser irrepreensíveis. Que não ofendamos as pessoas, ou, se já temos ofendido alguém, que não guardemos os pedidos de perdão achando que o tempo minimizará o problema: trate-o logo!

É interessante que todas as vezes que lido com as pessoas com problemas na vida cristã, fruto de problemas com a consciência, sempre procuro fazer um levantamento de qual a situação dela. Quase sempre dou um bloco de papel para as pessoas escreverem quais são suas culpas. Na mesma proporção eu escuto:

- Você tem mais papel?

- Claro que tenho...

Porém, nunca vi ninguém preencher mais de uma folha de papel. Sabe o que isso significa? As pessoas estão carregando uma culpa que parece ser muito maior, deixando-as inaptas para amar e para confiar no Senhor. Deus quer livrar-nos disso!

Paulo vai além no texto de Filipenses que está estudando:

Cheios de frutos de justiça (Fp 1.11).

Quando penso nisso, automaticamente minha mente vai para outro texto de Paulo:

Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade e domínio próprio. Contra essas coisas não há lei (Gl 5.22,23).

Se estamos em comunhão com Deus, começam a surgir essas

características em nossas vidas, mas somente porque nossas raízes estão no Senhor. Ele começa a transformar-nos interiormente. Confira outra vez as características mencionadas no verso: amor, alegria, etc.

A marca de quem está vivendo de modo autêntico com Deus, preocupado em fazer a vontade dEle e em não ofendê-lo, em outras palavras está em comunhão com Deus, ela traz em si a alegria. Ser cristão não significa concentração em NÃO PODES ou em tristezas. Temos muito mais motivos do que qualquer pessoa para estarmos alegres. Só o fato de conhecermos o plano de Deus, sua provisão, seu cuidado, suas promessas, sua presença, deve se refletir em alegria em nós.

Outro componente do fruto do Espírito é *paz*. Nem sempre nos é possível termos paz, mas as Escrituras nos dizem:

Façam todo o possível para viver em paz com todos (Rm 12.18).

Pelo que você tem brigado? O que tem sido o alvo de suas discussões nos últimos tempos? Seus motivos têm base bíblica?

O filho de Deus que está em comunhão com Ele demonstra isso em uma vida pacífica.

Além disso, o fruto do Espírito marca uma pessoa com a paciência. A pessoa que a possui é como que de borracha, mesmo quando esticada ao máximo não se rompe. Se você já experimentou pedir a Deus por paciência, quase sempre a resposta dEle é nos por ao lado de alguém que é um “chato de galocha”. Você reage:

- Senhor, eu pedi paciência, e Tu me dás esse...

- É... Essa é a chance de desfrutar da minha capacidade de ser paciente! Desse modo posso treinar você.

As Escrituras, ainda nos acrescentam que quando estamos em comunhão com Deus, nossas marcas também serão amabilidade e bondade. As pessoas em comunhão com Deus reproduzem em seu caráter uma postura amável com os outros, e não apenas isso, mas demonstra bondade e quer o bem daqueles que as cercam.

Também são pessoas marcadas por fidelidade. Vivemos em uma sociedade extremamente corrompida e sem punição. Ouço muitas pessoas que falam contra a corrupção, mas o homem que mais vi falar em corrupção foi o mais corrupto. Quando tinha oportunidade de roubar ou se apropriar do que não era seu, assim agia. Ele possuía suas teorias, suas razões, mas estava atolado até o pescoço com a corrupção.

Ser fiel significa ser fiel a Deus. Ser encontrado assim em qualquer circunstância.

Lembro-me de uma história que Charles Swindoll conta: certa ocasião, em uma lanchonete americana, um dos atendentes entregou para um dos clientes um pacote como o de lanche. Quando aquele cliente chegou ao carro, abriu o pacote e percebeu que havia ali mais de 20 mil dólares. Prontamente ele voltou ao balcão e entregando o pacote ao balconista, afirmou:

- Deve haver algum engano, porque estou com o pacote errado... Estava esperando um sanduíche.

Aquele funcionário olhou dentro do pacote, e ao perceber a confusão, propôs:

- Por favor, espere onde está... Eu vou chamar a TV e vamos fazer uma entrevista com você...

- N-não, não, não... Não faça isso... A mulher que está comigo no carro não é a minha esposa.

Deus quer ver reproduzido em nós o seu caráter de fidelidade em todos os níveis de nossa vida, não só na área sexual ou financeira.

Mais uma característica reproduzida na vida de quem tem o fruto do Espírito é a mansidão. Uma pessoa mansa não é sinônimo de capacho, ou pessoa sem reação, em que podemos bater e ela não esboça a menor reação. Mas, é uma pessoa, que conscientemente como Jesus, entrega seus direitos e não briga por eles por que sabe que o Senhor brigará por eles. Você já experimentou isso? Várias

vezes nas Escrituras, o Senhor afirma:

- Entregue seus direitos a mim, eu luto pela sua casa!

A próxima característica mencionada é domínio próprio. Essa palavra sugere uma pessoa capaz de resistir aos prazeres da vida e se manter nos ideais de Deus.

Creio que existem duas maneiras de sofrer na vida, no próximo estudo estaremos entrando nisso com mais profundidade. As duas maiores ameaças e provações para a fé cristã são: sofrimento e prazeres. É mais fácil resistir ao sofrimento do que resistir aos prazeres.

Quase nunca vi pessoas abandonarem ao Senhor por falta de dinheiro, mas já vi muitas vezes, várias pessoas, deixarem o Senhor por causa de terem muito dinheiro.

O domínio próprio é fruto do Espírito. Se estamos no terceiro estágio apresentado na oração de Paulo pelos filipenses, tendo uma vida irrepreensível, cheios de fruto de justiça, não será difícil passar para o quarto estágio.

Volte ao texto base:

Até o dia de Cristo, cheios do fruto de justiça, o qual vem por meio de Jesus Cristo, para a glória e louvor de Deus (Fp 1.10b,11).

O último estágio que Paulo nos apresenta é duplo: primeiro, o alvo de Deus é que nossa vida seja um instrumento de glória e louvor a Deus. Em nossa igreja, cantamos uma música belíssima, provavelmente baseada em Isaías 6, texto em que o profeta vislumbra a sala do trono de Deus, em toda a sua glória e dignidade, onde os filhos de Deus cantam louvores a Ele.

Será que você é capaz de pensar o quão sublime será aquele momento? O alvo de Deus não é que a sua vida seja sublime, em termos de adoração, apenas naquele dia escatológico, na eternidade. Também é ali. Ele não quer você seja somente um “louvador-de-Deus” apenas nos cultos de domingo. Ele nos deseja em muito mais do que isso.

Quando as Escrituras nos instruem sobre sermos irrepreensíveis, cheios de fruto de justiça, etc, ela revela o desejo de Deus de que sua vida seja de tal maneira um reflexo do caráter dEle, que as pessoas à sua volta, ao olharem para sua vida glorifiquem a Deus.

Deus colocou você numa posição estratégica. Como um fiel da balança numa discussão entre Satanás e Deus, e você tem o poder de envergonhar a Deus e honrar a Satanás, ou de honrar a Deus e envergonhar a Satanás.

No livro de Jó, mais de uma passagem, Deus é apresentado em uma reunião com seu corpo de “gerentes celestiais”, e eis que chega Satanás. Deus lhe pergunta:

- Você tem visto meu servo Jó?

- Tenho visto, sim... Mas com as mordomias que o Senhor tem cercado ele, até eu seria fiel...

- Pode por a mão nele, deixá-lo doente, tire-lhe os filhos também...

A única coisa que Satanás não tirou de Jó foi sua mulher. Parece que ela era um castigo! Neste diálogo entre Deus e Satanás, ficou evidente que Jó era um elemento de honra para Deus. Imagine se Deus pergunta a Satanás:

- Você tem visto minha serva Celina? ... Meu servo Osmar? Minha serva (pense em você)...?

Qual seria a resposta dele? É possível que em alguns casos Deus ouça a resposta:

- Senhor, realmente estou enrolado com aquele cara...

Nós podemos ser vergonha ou honra para Deus.

Vamos comparecer perante o Senhor e naquela ocasião seremos vergonha ou louvor ao Senhor. Porém, não apenas naquele dia, isso acontece hoje. Compare com outra passagem de Paulo:

A intenção dessa graça era que agora, mediante a igreja, a multiforme sabedoria de Deus se tornasse conhecida dos poderes e autoridades nas regiões celestiais (Ef 3.10).

Os reflexos de nossa vida chegam até os principados e potestades. Paulo está falando dos demônios. Eles acompanham a sua vida e estão admitindo a derrota diante de Deus ou zombando dEle:

- Esse é Teu filho...?

Quando penso nos ideais de Deus, me assusto! Eles são muita areia para nosso caminhão. Pense: ser irrepreensível... Não receber repreensão de ninguém, nunca! Cheios de fruto de justiça: paciente, bondoso, amável, longânimo, alegre, amoroso, etc. Como é possível eu, um mortal, desempenhar um papel de Deus? Como comunicar em nossa sociedade quem o meu Deus é? Você não se sente pequeno diante disso?

Observe, outra vez, o que Paulo diz em Filipenses 1:

Cheios de fruto de justiça, o qual vem por meio de Jesus (v. 11).

O fim da nossa vida é a glória de Jesus, mas o fruto de justiça é produzido em nós por meio de Jesus. Em outras palavras, eu só posso produzir o fruto de justiça com os recursos de Deus, se não, eu não conseguiria. Pois, como seria paciente com meus filhos, sempre? Como ser amável com minha esposa, sempre? Como ser bondoso com meu chefe, sempre? Como ser paciente com meu subordinado, sempre? Por mim mesmo isso é impossível!!

Décadas atrás, Lawrence da Arábia levou alguns *sheiks*, da Arábia para Paris. Naquele tempo, os *sheiks*, não eram ricos, nem estavam tão expostos ao desenvolvimento como estão hoje.

Eles se hospedaram em um hotel em Paris, mas não ficaram tão impressionados com a Torre Eiffel, ou com os museus, ou com o arco, quanto com o fato de que a qualquer hora, eles poderiam ir ao banheiro, no quarto deles mesmo, abrir a torneira e sair água. Você pode imaginar o que é isso para um árabe? Se eles tiverem uma torneira em casa é capaz de sair petróleo, mas água? Eles ficaram fascinados com aquela oportunidade. Sair água da torneira era o máximo!

Quando chegou a hora de irem embora, Lawrence da Arábia, em seu quarto, começou a ouvir uma série de barulhos no banheiro. Quis conferir o que acontecia. Chegando ao banheiro, percebeu que seus amigos estavam tirando as torneiras do banheiro, querendo levá-las para a Arábia. A expectativa deles era que ao levá-las, teriam água a vontade em seu país. Eles não pararam para pensar que para aquilo acontecer, precisava haver uma tubulação ligada a um reservatório de água.

Do mesmo modo, como podemos produzir estes frutos de justiça? Como ser irrepreensível? Como não ofender continuamente as pessoas? Como viver sem culpa pelas coisas erradas que fiz? Como é possível ser um autêntico filho de Deus e ver Seu caráter reproduzido em mim?

Se a nossa “torneira” não estiver conectada no Senhor, NÃO conseguiremos! Não temos condições por nós mesmos de produzirmos os resultados que Deus quer. Também não adianta colocarmos uma máscara para fazermos de conta que cumprimos com os ideais de Deus. Não adianta ser cristão apenas quando entramos as portas da igreja, aos domingos.

Acompanhe:

Não somos como Moisés, que colocava um véu sobre a face para que os israelitas não contemplassem o esplendor que se desvanecia (2 Co 3.13).

Quando Moisés teve contato com Deus, seu rosto começou a brilhar. Ao voltar para o meio do povo, os judeus não conseguiam olhar para aquele brilho. Estavam assustados! Por isso, pediram a Moisés:

- Por favor, Moisés, ponha um véu sobre seu rosto, pois não queremos ver esta luz.

Atendendo a pedidos, Moisés pôs o véu para proteger o povo. Com o passar do tempo, a luz começou a desaparecer. Qual seria a titude correta? Tirar o véu. Mas, ele não queria que o povo percebesse que aquela glória havia ido embora. O véu se tornou uma máscara, para esconder o Moisés real. Aquele tecido escondia o homem limitado que ele era. Ele não tinha toda glória. Qual é o seu véu?

Será que quando você chega à igreja se veste com o “véu” do bom menino? Ou com o “véu” do bom marido? Ou de boa esposa? Ou do bom cristão? Enquanto você vestir essa hipocrisia, Deus não fará absolutamente nada em sua vida! A atitude de Deus é:

- Você quer produzir a vida cristã por si mesmo...? Quer representar fazendo papel de cristão? Fique a vontade... Esgote suas forças!

Volte ao texto anterior:

E nós, todos os que com a face descoberta contemplamos a glória do

Senhor, segundo a sua imagem estamos sendo transformados com glória cada vez maior a qual vem do Senhor, que é o Espírito (2 Co 3.18).

Sem máscaras, subterfúgios, véus, enganações ou hipocrisias, devo chegar diante de Deus e abrir:

- Deus eu sou só isso mesmo...! Não consigo ser fiel. Não sou paciente, nem amável.

Deus quer trabalhar com o ser real que você é! A graça, a bondade e o poder de Deus não “colam” em nós se não tirarmos a sujeira da nossa hipocrisia e nos achegarmos a Ele tal qual nós somos.

É possível sermos representantes de Deus que o honram? É possível sermos irrepreensíveis? É possível estar cheio de fruto de justiça? Também ser um cristão autêntico? SIM! Sem hipocrisia, enganação, fachada, máscara ou véu, só é possível mediante Jesus Cristo! Do modo como você está hoje pode chegar à Deus e confessar seus pecados, pedindo que Ele o transforme.

O ideal de Deus é altíssimo! Pela sua graça, sua sabedoria, e no melhor sentido que essa palavra possa ter, em sua loucura, Ele tem nos colocado na condição de O honrarmos. Como? É necessário identificarmos claramente onde estão nossas falhas, fracassos, infidelidades, impaciências, iras, amarguras e coloque-as diante de Deus:

- Senhor, mediante a minha pessoa, já sei que não conseguirei fazer o que Tu queres, mas quero chegar à Tua exigência como sou. Transforma-me.

Ele lhe transformará.

Desafio você a fazer duas orações: uma oração silenciosa pedindo a Deus pela identificação do seu ponto mais fraco. Pense especificamente em um e confesse:

- Senhor, nessa área eu sou um fiasco! Tenho tropeçado, Te ofendido, e não tenho demonstrado ser um filho irrepreensível Teu. Transforma-me! – confesse todos os pecados que identificar assim.

A segunda oração a fazer é pedir que amor de Deus aumente conforme o caráter dEle em sua vida, para que assim, como mola mestre ele possa provocar transformações em toda a sua vida.

Curve sua cabeça e coloque-se diante de Deus. Lembre-se que você é uma pessoa chave, foi alcançada por Deus, pela Sua graça e justiça. Recorra ao Senhor para que Ele o transforme.